



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CLIMA, TOPOGRAFIA E PAISAGEM INFLUENCIAM A OCORRÊNCIA DE FOCOS DE INCÊNDIO NA MATA ATLÂNTICA?

Girlene Xavier Cavalcanti¹*, Simone R. Freitas¹

1. Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH) – Universidade Federal do ABC (UFABC), Santo André (SP), 09210-580, Brasil. *Correspondência para gi.x.cavalcanti@gmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Pôster

O fogo, quando ocorre em maior frequência e intensidade, pode resultar em impactos relevantes na biodiversidade, cobertura da vegetação nativa e população humana. Em florestas tropicais, o aumento da incidência de focos de incêndio, por causas humanas ou naturais, pode estar relacionado ao tipo de uso da terra, à declividade ou ao regime de chuvas. O objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre focos de incêndio e variáveis climáticas, topográficas e de paisagem no bioma Mata Atlântica. Foram utilizados mapas mensais de focos de incêndio no período de 2 anos (janeiro de 2005 a dezembro de 2006). Esses mapas de focos de incêndio foram produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), disponível em BD Queimadas, usando imagens de satélite NOAA, MODIS e GOES para detectar pontos de alta temperatura (~427°C). Clima e topografia foram representados pelos mapas produzidos pelo WorldClim e TOPODATA (INPE), enquanto paisagem pelos mapas de uso e cobertura da terra do bioma Mata Atlântica (Ministério do Meio Ambiente), estradas (IBGE) e Unidades de Conservação (IBGE). Foram utilizadas ferramentas de geoprocessamento para recortar todos os mapas em hexágonos de 1° x 1° e para cruzar os mapas de focos de incêndio mensais com os demais. Dessa forma, cada um dos 146 hexágonos, possuía dados de fogo, clima, topografia e paisagem. Modelos de regressão foram criados com a média dos focos de incêndio nos meses com maior frequência de focos (agosto, setembro e outubro) como variável dependente e variáveis climáticas, topográficas e de paisagem como independentes, sendo depois, selecionado o melhor modelo usando Critério de Informação de Akaike (AIC). Topografia, representada pela variável Altitude, explicou melhor a média dos focos nos meses com maior frequência de focos. Assim, na Mata Atlântica, áreas mais altas são mais vulneráveis ao fogo, particularmente nos meses mais secos do ano.

As autoras agradecem ao CNPq pela bolsa de IC, e à PROGRAD da UFABC pelo suporte.